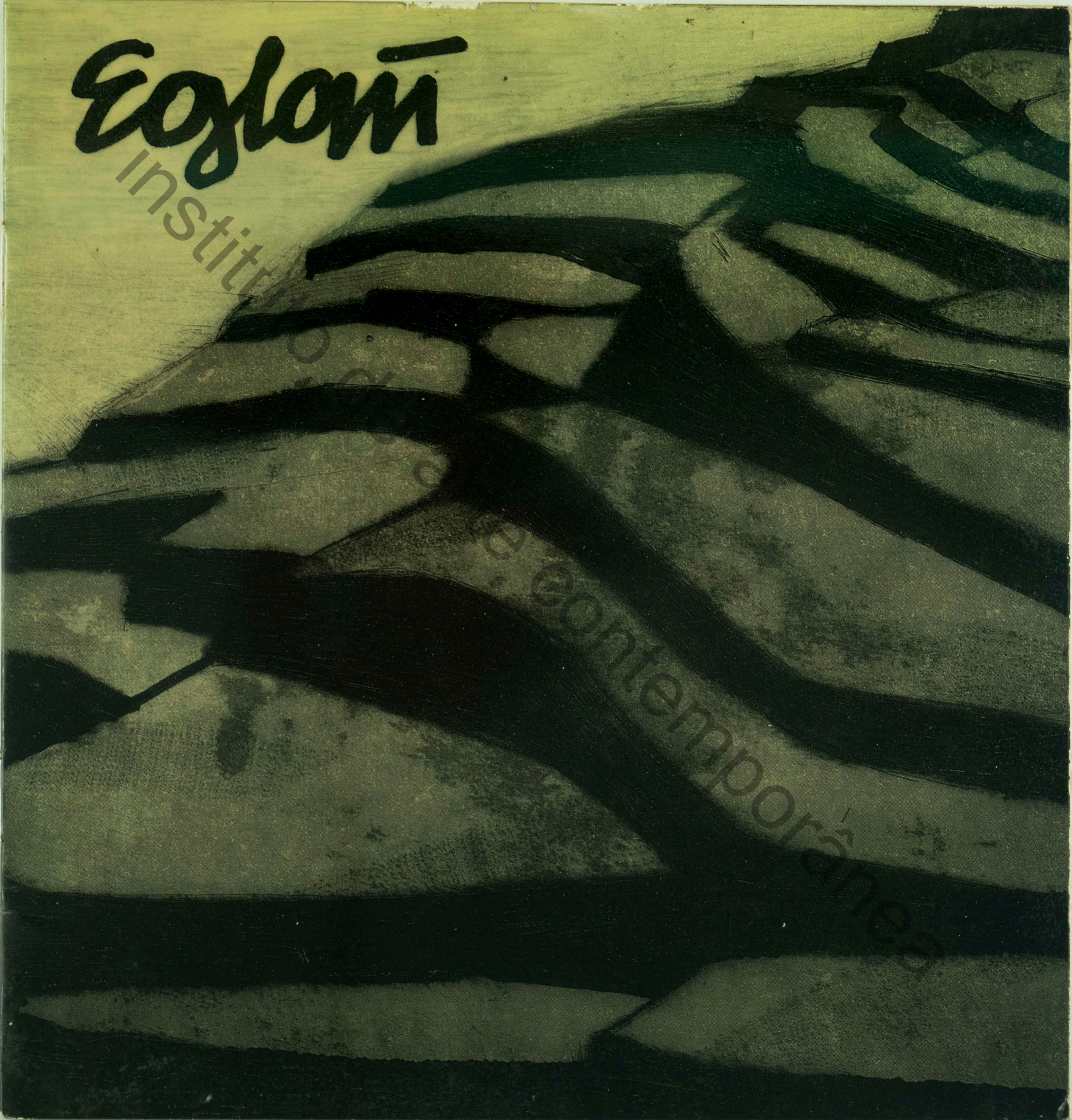


Боголюбов

Institi

elcomtempo.org



instituto de arte contemporânea

Otto Eglau  
Gravuras

instituto de arte contemporânea

**OTTO EGLAU**

GRAVURAS

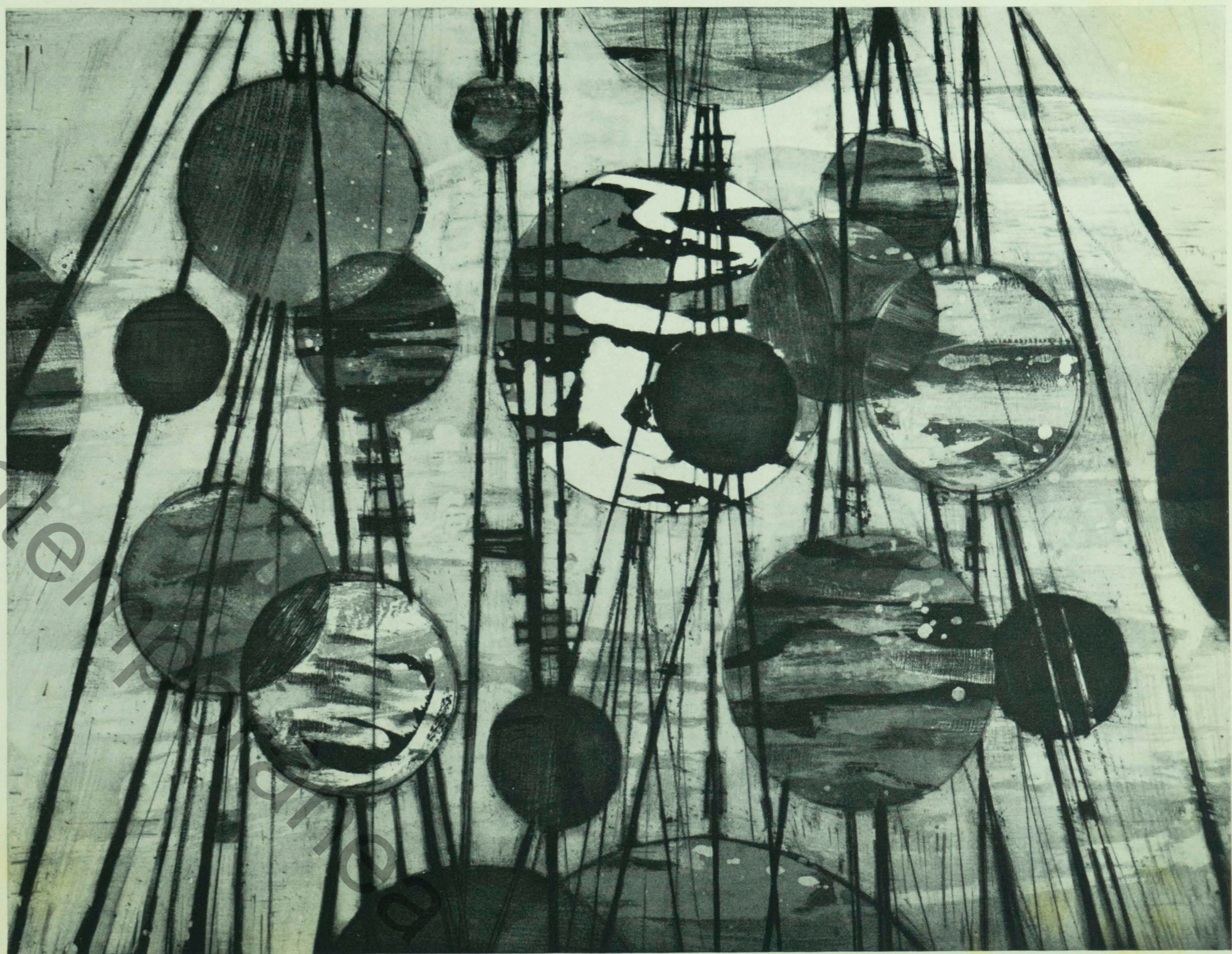
Exposição organizada pelo  
Conselho Alemão de Belas Artes

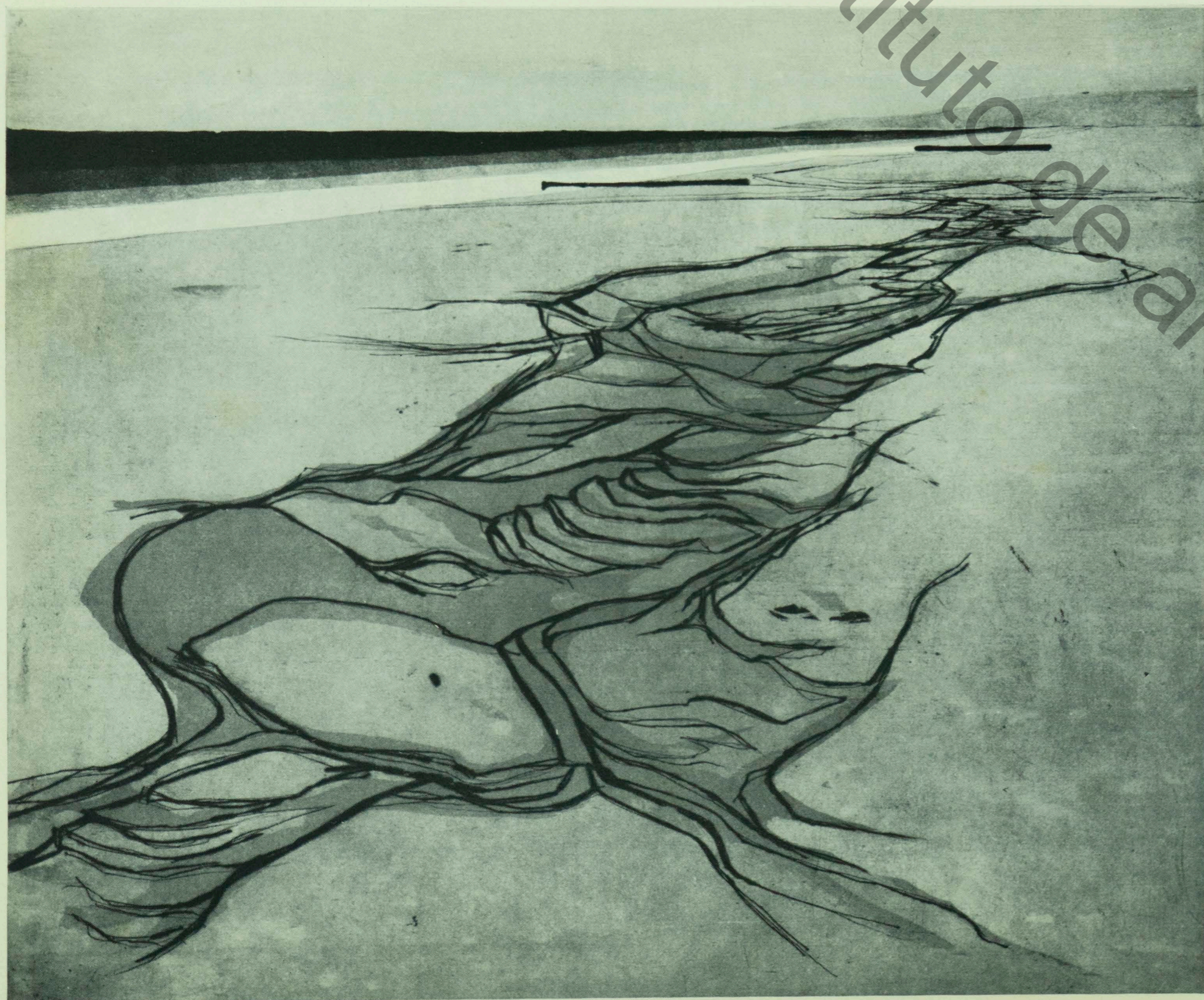


11. 5. a 4. 6. 1967  
museu de arte moderna do rio de janeiro

em colaboração com o instituto cultural brasil-alemanha

instituto de arte contemporaneo





OTTO EGLAU parte para suas configurações pictóricas das vivências visuais. O que sua visão de pintor toma conhecimento, éle poetisa, concentra e transforma em esboços saídos diretamente da natureza, que o artista traduz em serenas composições gráficas. Já para Cézanne, pai dos modernos, tratava-se da tomada de conhecimento dos elementos da obra de arte e de sua transformação. «Deve-se não reproduzir a natureza e sim representa-la», explicava éle em seus diálogos com Gasquet. Em princípio, Eglau segue um caminho semelhante. Também para éle trata-se da estrutura básica, a essencialidade do que pode ser visto e ao mesmo tempo, trata-se igualmente da figura autônoma que leva a um oposto proposital, ou seja, que leva a «uma harmonia paralela à natureza».

A um propósito artístico semelhante, a gravura é sem dúvida um meio ideal, pois obriga a uma tácita redução e concentração. Um livro de esboços, o que foi visto, registrado espontaneamente, serve ao artista como «anotações», matéria prima, concepção instantânea. Ao contrário de uma máquina fotográfica, Eglau capta nunca apenas a superfície tremeluzente, mas tudo aquilo, em princípio, o que seu sentimento crítico considera essencial no que tange a forma e motivo. Apenas muito mais tarde, já em seu atelier é que as impressões pictóricas são cuidadosamente trabalhadas em metal. O artista filtra, por assim dizer, a essência, a substância, a estrutura básica do motivo captado, e os transforma em sêcas formas gráficas e sutis valores de côr.

Eglau é hoje o mestre incontestado da gravura em côr na Alemanha. Suas obras gravadas até hoje, de 1951 até 1967 atingem a casa das 400 gravuras aproximadamente, e em sua grande maioria em côr. Cêrca de um décimo de sua obra gráfica está representada nesta exposição, e com exemplificações bem típicas de seus diversos períodos criadores. A maioria das gravuras foram impressas em duas ou tres chapas, e a tiragem varia de 20 a 30 exemplares. Com uma extrema economia de meios o artista obtém através a superposição e sombreados da chapa, surpreendente quantidade de valores coloridos.

Otto Eglau é de Berlim, onde nasceu à 20 de abril de 1917. No que concerne seu temperamento e aspecto, é um típico berlinense: vívido, alerta, internacional, dono de um humor sêco e de um olhar que capta a realidade com uma presteza surpreendente. Apenas aos 30 anos, pode Eglau, de regresso de um campo de prisioneiros americano, em 1947 iniciar seus estudos como pintor e gráfico na Escola Superior de Belas Artes em Berlim. Entre seus professores destacam-se Max Kaus e Wolf Hoffmann. Com Hoffmann apren-

Sylt August 66

Liebe Johanna, habe mich  
deiner Abreise auf Sylt viel gezeigert  
Wir freuen uns sehr, wenn du  
diese neuen Stricktücher in  
Hilf mich ich oft an Japan denken  
die Insel Aoshima. Es gibt viel  
gemeinsames.

Streu die  
skizze. Bis bald  
herzlich  
Heinrich

deu, em 1951 a técnica da gravura, o que lhe serviu de base para sua obra futura.

No mesmo ano, isto é, em 1951, Eglau expôs pela primeira vez na primeira exposição alemã Gráfica Colorida, gravuras, que pela sua incomum sutileza de linhas, superfícies e côr, imediatamente se salientaram. Em 1952 obteve o prêmio gráfico «Dankspende des deutschen Volkes» pela sua gravura «Tôrre de Rádio Berlim». Desde então o artista tem participado de inúmeras e importantes exposições gráficas, não apenas na Europa como também nos Estados Unidos, e pela primeira vez no Japão, onde suas obras destacaram-se e foram alvo de um prêmio na Bienal Internacional de Tokio. Cinco anos mais tarde, Eglau encontrou no Japão seu paraíso seu «Hellas» seu «Tahiti», o país que correspondia de maneira ideal à sua concepção artística e estética.

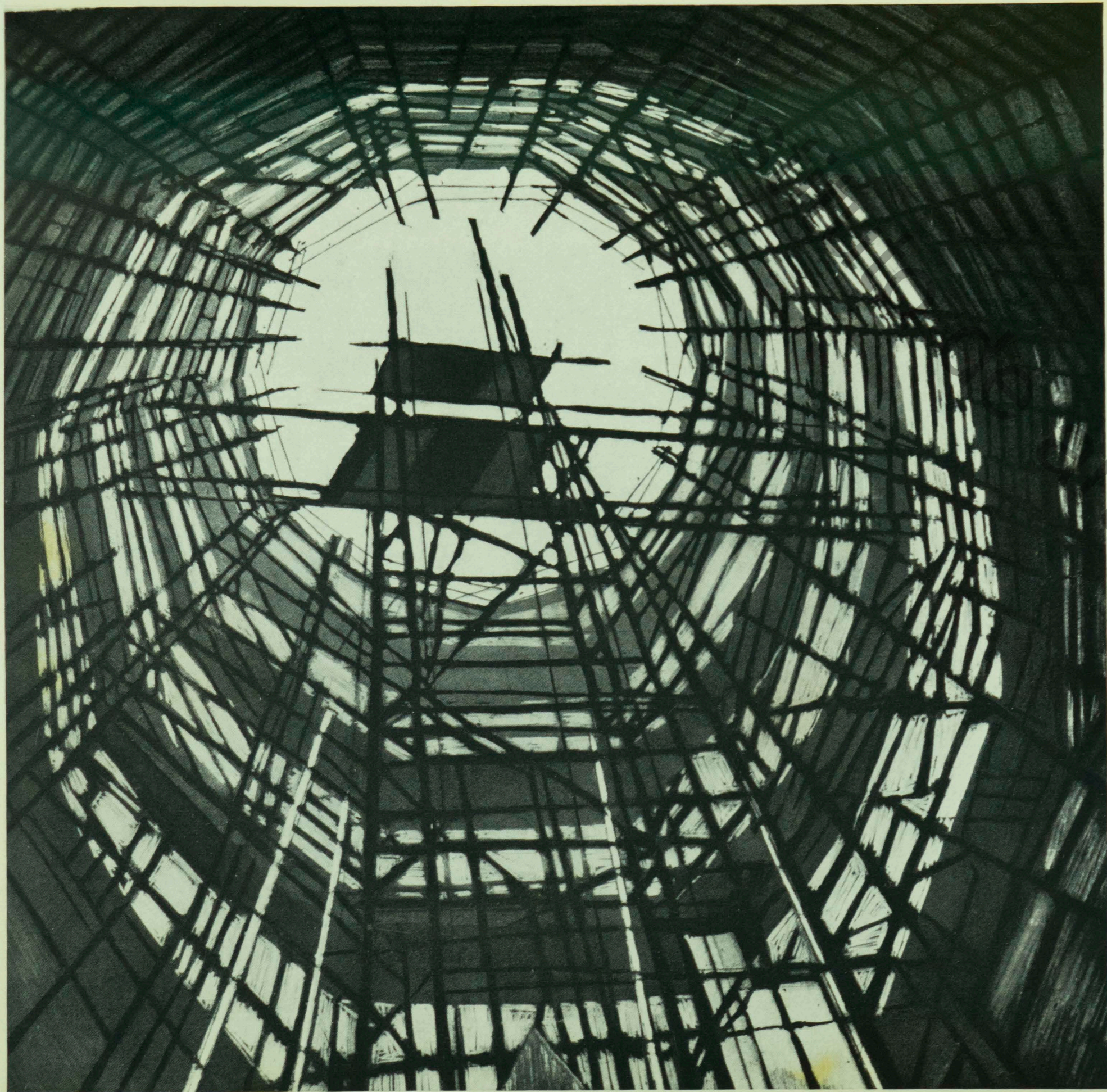
Sempre e continuamente os temas «costa» «praia e mar» fascinam o artista, temas por cuja múltipla e quase abstrata forma se tornam em «leitmotiv» e pulsam por tôda criação artística. O porto de Hamburgo, e em especial as ilhas nórdicas de «Helgoland e Sylt» forneceram a Eglau motivo para diversas obras. Guindastes e mastros, rochas e boias, pescadores, redes, cadeiras de palha de praia, diques e baixios são temas indispensáveis ao artista, são requisitos para suas composições tão ricas em nuances.

Paralelamente, são da mesma época suas «paisagens técnicas», cujos temas o artista encontrou em Berlim, na região do Ruhr e em Nova York. Postes de alta tensão, fios telegráficos, fios ferroviários, pontes, chaminés de fábrica, minas, guindastes, postes de radar, sinais, antenas, tornam-se símbolos da industrialização e de sua época, da época em que vivemos.

A «colheita» de diversas viagens a Portugal, manifesta-se nas mais diversas obras, no gráfico e no colorido, onde se vêem barcos de pesca com quilhas ponteadas e vasos de pesca de vime secando ao sol e os característicos moinhos de Sintra construídos também graficamente de pás de moinho oitavadas. Dentro dessa linha surgem as paisagens fluviais da Suécia, que o artista funde em motivos quase abstratos, baseados nos troncos de árvores cortados por lenhadores, conduzidos pelo rio. Nota-se sobremaneira em suas criações, uma tendência para a abstração absoluta. Nunca porém o artista perde a correlação do motivo com a obra realizada.

Em 1961-62 Eglau encontra na Tunísia novos motivos e temas correspondentes à sua concepção formal, o que desperta nele uma fase bastante frutuosa. As paisagens montanhosas entrecortadas pelos «Wadis», os mângues





e pântanos das lagoas salgadas do deserto de Shott-el-Djerid, e as decaídas «Ghorfas» em forma de colmeias, da cidade Berbere de Medenine, antigamente usadas como moradias e depósitos, a tudo isso Eglau transforma em superfícies-rítmicas de um encanto pictórico-gráfico, beirando novamente o abstrato, sem contudo perder o contato com o figurativo.

Também as gigantescas cercas de agaves, os olivais do país, os barcos de pesca e veleiros da ilha de Djerba, proporcionam ao artista pretextos para arabescos gráficos num colorido contido em tons sépia, ocre e côr de oliva.

Os pontos altos da obra de Eglau, êle os expõe com seus trabalhos do Extremo Oriente. Também em número, tem sua importância. Um quarto de sua obra gráfica foi realizado com motivos do Japão, de Hong-Kong e Macau. Até mesmo em sua última fase, seus temas e formas sofreram um impulso decisivo dessa época. No Japão e em Hong-Kong o artista descobre, como já o dissemos, numa viagem do outono de 1962 até a primavera de 1963 a «terra prometida» de sua concepção artística. Já mesmo em suas últimas obras antes da viagem ao oriente, era perceptível a tendência ao abstrato e ao caligráfico sem que isso, contudo, redundasse num abandono temático. Uma tendência semelhante sublinha o «japonês» na obra de Eglau, que com poucos traços e superfícies representa a essência das coisas. Redes de pesca, rochedos, arrozais superpostos, juncos, telhados, pagodes, antenas de TV e os portais de templos (Torii) conformam os motivos com os quais o artista constroi suas composições caligráficas de elevado grau realístico e poético.

As redes de pesca de Kimakura dão a impressão de barquinhas de balão, em cima de delicadas armações ou redes enfunadas levemente pelo vento. Em Macau transformam-se em teias como vitrais em turquesa, sépia e cinza-violeta. Os santuários xintoístas os templos e «Torii» da antiga cidade imperial de Kioto o artista transforma em superposições, ou seja, superfícies pictóricas oscilantes, desenhos de grande grafismo onde os elementos caligráficos japoneses surgem numa adaptação óbvia. As bizarras paisagens da ilha de Aoshima, os arrozais e as gáveas de Kiushu, ou o espesso aglomerado de juncos em Hong-Kong ou Macau são mais alguns contundentes exemplos do parentesco de Eglau, que com apenas algumas indicações une o essencial ao poético.

A tomada de conhecimento visual e o abstracionismo evidente de que se empregam as obras de Otto Eglau, estão numa unidade irrepreensível, perfazendo uma comunhão sempre perfeita.



## GRAVURAS

COSTA, PRAIA E MAR		KÜSTE, STRAND UND MEER					
1	Redes	Netze	1957	22	Moinhos de Sintra	Mühlen von Sintra	1958
2	Paisagem de diques	Deichlandschaft	1958	23	Porto de Hamburgo	Hamburg – Hafen	1959
3	Porto de Helgoland	Helgoland Hafen	1959	24	Guindastes	Krähne	1960
4	Formas no dique	Formen am Deich	1959	25	Paisagem Ferroviária	Bahnlandschaft	1961
5	Redes na praia	Netze am Strand	1959	26	Sinais dos tempos	Zeichen der Zeit	1966
6	Paisagem de maré baixa	Ebbe-Landschaft	1959	27	Sinaleiros	Signale	1966
7	Diques	Buhnen	1960	TUNISIA		TUNESIEN	
8	Cestas de pescar e barcos	Fischreusen und Boote	1960	28	Wadi – Tunísia	Vadi – Tunesien	1960
9	Cestas de pescar	Fangkörbe	1960	29	Lagoas salgadas – África	Salzseen – Afrika	1961
10	Diques no mar	Buhnen am Meer	1961	30	As Ghorfas – Tunísia	Die Ghorfas – Tunesien	1961
11	Paisagem dos baixios	Wattlandschaft	1961	EXTREMO ORIENTE		OSTASIEN	
12	Sinais no mar	Zeichen an der See	1961	31	Aoshima I	Aoshima I	1963
13	Bolas e redes	Kugeln und Netze	1962	32	Kyoto II b	Kyoto II b	1963
14	Formas na praia	Formen am Strand	1962	33	Tori – Kyoto V	Tori – Kyoto V	1963
15	Bola preto e branca	Schwarz-weiße Kugel	1964	34	Kyushu VIII	Kyushu VIII	1963
16	Formas no mar – Sylt	Formen am Meer – Sylt	1965	35	Hong-Kong X	Hongkong X	1963
17	Duna com capim	Düne mit Gräsern	1965	36	Paisagem de redes Macau	Netzlandschaft Macao	1964
18	Paisagem de redes I	Netzlandschaft I	1966	37	Kamakura VI	Kamakura VI	1964
PAISAGENS DA TÉCNICA		LANDSCHAFT DER TECHNIK		NOVA YORK		NEW YORK	
19	Paisagem da técnica	Landschaft der Technik	1954	38	Nova York III	New York III	1965
20	Paisagem técnica	Technische Landschaft	1955	39	Nova York VI	New York VI	1965
21	Moinhos em Portugal	Mühlen in Portugal	1958	40	Skyline – Nova York	Skyline – New York	1965

instituto de arte contemporânea

Lay-out: Dr. Ernst Thiele, Colônia

Fotos: Hanni Schmitz-Fabri, Colônia

Tradução: Ruy da Costa Duarte, Rio de Janeiro

Impresso nas oficinas gráficas: Dr. Friedrich Middelhaue, Opladen